

## NOTAS SOBRE A CONJUNTURA BRASILEIRA, EM MAIO DE 2016

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro  
Filiada ao Sintef-Go e professora do Câmpus  
Goiânia Oeste/IFG

I

Este texto foi produzido como contribuição ao debate sobre a conjuntura brasileira promovido pelo Sintef-Go no dia 19 de maio de 2016. Antes deste, o sindicato já havia realizado outra discussão sobre a temática, no dia 20 de abril de 2016. Estes dois encontros, nas datas realizadas, marcam circunstâncias significativas da conjuntura atual: em abril, discutíamos o possível afastamento da presidente do Brasil, os limites do governo eleito e os desdobramentos deste momento para os trabalhadores; e em maio, os primeiros dias do governo interino, buscando compreender a sua natureza, e também como esta nova configuração de governo coloca para nós os trabalhadores, grandes desafios para manter e ampliar direitos. Estas breves notas centram-se nos primeiros dias do governo interino, considerando dois aspectos discutidos em abril: o primeiro, de que se esgotou o modelo de conciliação de classes empreendido pelo governo eleito, o que resultou - guardadas as devidas proporções, mediações e organizações - na desarticulação das lutas dos trabalhadores, dificultando o aprendizado que se faz por meio das lutas e a construção de sua identidade – econômica, política, social, cultural - enquanto classe social. Aqui, nos remetemos a Thompson (1988, V. 02 p. 17), que entende classe como,

[...] um fenômeno histórico, que unifica uma série de acontecimentos díspares e aparentemente desconectados, tanto da matéria-prima da experiência como da consciência. Ressalto que é um fenômeno histórico. (...) O fazer-se da classe (...) é um fato tanto da história política e cultural, quanto da econômica. Ela não foi gerada espontaneamente pelo sistema fabril.

A ênfase dada pelos governos Lula e Dilma, na conciliação de classes e nas articulações prioritariamente no âmbito da sociedade política, não contribuiu para a ampliação e o fortalecimento do exercício histórico (aquele fundado nos princípios da emancipação) de se fazer classe. Neste sentido, tanto os governos Lula e Dilma, como parcelas significativas da sociedade civil, tornaram-se reféns de práticas autoritárias, patrimonialistas e entreguistas da burguesia brasileira. A estratégia de conciliação de classes foi insuficiente para romper com a lógica da modernização conservadora e da

política autocrática, que tem feito com que as elites brasileiras tomem para si, na totalidade, o comando do Estado, quando se vêm minimamente afrontadas nos seus interesses. A situação vivida hoje reafirma importante análise de Florestan Fernandes (1975, p. 294) quando diz que a burguesia brasileira busca “[...] manter a ordem, salvar e fortalecer o capitalismo, impedir que a dominação burguesa sobre o Estado nacional se deteriore.” E, em função da sua natureza dependente dos interesses do capitalismo central, a burguesia brasileira “[...] apele para a superexploração do trabalho como forma de amenizar os efeitos da transferência de valor por meio da chamada troca desigual para os países do centro capitalista.” (Marini, 2000, apud Bueno; Seabra, 2010, p.74).

É nesta dinâmica de reapropriação dirigente do comando do Estado brasileiro, da retomada dos laços de subordinação em relação aos países centrais do capitalismo e da necessária superexploração dos trabalhadores brasileiros, que os primeiros momentos do governo interino e ilegítimo, sob o comando golpista do Vice-presidente Michel Temer tem assentado as suas ações. Vislumbra-se aqui a construção de nova variação da relação entre capital e trabalho e de formas para a sua manutenção.

## II

Passados alguns dias do exercício do “Governo Temer”<sup>1</sup>, espanta-nos a desenvoltura com que tem exercido a governança. A partir desta impressão, pergunta-se: que múltiplas determinações podem ajudar a compreender a conjuntura brasileira neste momento e quais os possíveis desdobramentos para nós, trabalhadores? Antecipa-se dizendo que este esforço de análise corre riscos, em função da atualidade dos fatos e do processo que ainda está em andamento. Dessa forma, como muitos dados aqui são do conhecimento de todos, a tentativa é de que, ao evidenciar e analisar algumas informações, construa-se algum conhecimento de como e por que, enquanto totalidade histórica, estas ações e mediações tenham

---

<sup>1</sup> Nesta nota considera-se que a constituição do governo interino de Temer e o afastamento da Presidenta Dilma se deu por meio de um golpe de Estado, ainda em curso, que se define como ruptura institucional, pois não foi comprovado, até então, segundo o artigo 85 da Constituição Federal, “atos do presidente” que constituam crimes de responsabilidade cometidos pela Presidente da República. Assim sendo, considera também, que está em curso, o desmonte do Estado de Direito. No limite desta nota, não aprofundaremos este debate. Esta informação é somente para que o leitor tenha clareza do ponto de partida da autora e que as contribuições, críticas e considerações tomem esta premissa como parte da análise.

determinado a conjuntura brasileira atual. Diz-se, ainda, que é preciso arriscar, debater, discutir e construir sínteses que proporcionem a nós, trabalhadores, instrumentos para enfrentar o que aí está e o que virá. Por fim, ressalta-se que todos os dados apresentados aqui foram retirados fundamentalmente de *sites* de mídias alternativas, isto é, aquelas que não se constituem na chamada “grande” imprensa brasileira, monopolizada por poucas famílias que hoje compõem fração da classe burguesa brasileira no poder.

Francisco Costa, em texto divulgado pelo *Blog* da Maria Frô, disse no escrito intitulado “Começo a me assustar (I)”, de 13/05/2016, que “De um governo recém-empossado era de se esperar discrição, comedimento... mas Temer chegou com a intimidade do domínio muito bem respaldado, com força total, de quem tem salvo-conduto para fazer o que quiser, com o beneplácito do STF.” Segundo ele, ainda, esta conduta sugere que o golpe foi se orquestrando e formando um governo em paralelo, muito antes do ato final, ou seja, do afastamento da Presidenta. Quais evidências ajudam a compreender este processo? Destacam-se, inicialmente, alguns componentes das disputas geopolíticas em relação ao Brasil e que foram notícias nos *sites*. Assim:

- Em entrevista dada no dia 26/04/2015, para o *site* “Brasil 247”, o sociólogo Adalberto Cardoso, diretor do Instituto De Estudos Sociais e Políticos da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, disse que há interesses externos na crise política; há interesses geopolíticos de norte-americanos, russos, venezuelanos, árabes na segunda maior jazida de petróleo do planeta. Destaca ainda que há um viés antigoverno na Política Federal, o que ajuda a explicar, por exemplo, o fato de não ter se levado a cabo investigações de corrupção no governo FHC.

- A matéria de Mark Weisbrot, intitulada “EUA têm interesse no golpe contra Dilma – assim como tiveram em 1964”, veiculada pelo *site* “O Cafezinho”, de 13 abril de 2016, afirma que autoridades dos EUA deixaram claro a sua satisfação em acolher o novo governo de direita no Brasil.

- O *site* “Rede Brasil Atual”, de 22/04/2016, traz matéria de Eduardo Maretti, intitulada ““O governo invisível” dos EUA trabalha no golpe em marcha no Brasil”.

Nela, há depoimentos de Analúcia Danilevicz Pereira, professora do curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que destaca a espionagem norte-americana na Petrobrás, as denúncias incentivadas pelos EUA em torno das atividades da empresa e o monitoramento da presidenta. Além destas ações, salienta que há aproximações em relação ao governo brasileiro (Câmara/Senado) de organizações não-governamentais vinculadas à Igreja Evangélica norte-americana, que tem ganhado terreno político no golpe.

- Nesta mesma matéria, em depoimento, Armando Boito, professor da Unicamp, diz que os irmãos Koch, com suas fundações, têm formado lideranças e financiado o “Movimento Estudantes pela Liberdade” e “Movimento Brasil Livre”. Nesta mesma direção aponta Francisco Costa: Sociólogos e Cientistas políticos chegaram aos cursos dados por juízes e procuradores do ministério público norte-americano aos juízes e procuradores brasileiros. Logo se descobriu que boa parte dos grupos que lideraram as manifestações de rua, como o “Vem para Rua” e “Brasil Livre”, eram financiados por grandes empresários norte-americanos, principalmente ligados ao setor petrolífero. Mapeando viagens, não por acaso descobriram que o Kim Kataguiri esteve diversas vezes nos EUA. Descobriram-se muitas viagens de tucanos, principalmente de José Serra e Aloysio Nunes, para reuniões com alto empresariado e políticos de peso como Bill Clinton e, detalhe crucial, a presença da embaixadora Liliane Ayalde, a mesma que estava em Honduras e Paraguai quando os golpes foram lá e nos mesmos moldes jurídico-parlamentares daqui.

- Armando Boito, ainda diz que são problemas para os EUA hoje: uma possível autonomia em relação ao petróleo e ao pagamento da dívida externa; as relações mantidas com a China; a criação do G-20 e do Banco dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Salienta também o fato de que a Chevron (empresa norte-americana, vinculada ao setor energético e principalmente petrolífero) quer mudar o regime de partilha do pré-sal, hoje fundamentalmente nas mãos da Petrobrás.

- Nesta conjuntura e compreendendo a dimensão geopolítica do golpe no Brasil, o *site* “Pensa Brasil”, do dia 14/05/2016, informa que El Salvador, Peru, Bolívia, Venezuela, Chile e Uruguai não reconheceram o governo Temer e retiraram os

embaixadores do Brasil. José Serra, atual Ministro das Relações Exteriores, rebate as críticas e o posicionamento destes países e, em entrevista ao G1/Globo, do dia 14/05/2016, diz que governo pode subir o tom em resposta às críticas externas e às inverdades que estão sendo veiculadas.

- O *site* da “Revista Fórum”, do dia 13 de maio, destaca, ainda, que Michel Temer realizou reuniões com a embaixada norte-americana no Brasil e foi informante da CIA.

Nesta situação, a burguesia brasileira, mantendo a tradição autocrática e as relações de dependência e subordinação ao capital internacional, como apontam as análises de Florestan Fernandes (1985), opta mais uma vez por empreender processos conspiratórios e passa a empreender as políticas neoliberais “abertas”, cuja violência tutelada, legitimada e explícita é a tônica e o diferencial em relação à década de 1990.

Ressalta-se, por fim, que o projeto de crescimento econômico que está sendo colocado em prática pelo governo interino golpista pode ser concretizado, mas com aumento da desigualdade, como diz Luiz Gonzaga Belluzzo, em entrevista para a Rede Brasil Atual (matéria de Eduardo Maretti), do dia 14/05/2016. O projeto em curso já tem empreendido uma série de ações que objetivam a retirada dos direitos dos trabalhadores, a privatização dos serviços e produções oriundos dos espaços públicos e o tratamento, por meio de violência, das diversas manifestações de trabalhadores e organizações da sociedade civil contrárias às políticas em curso.

### III

Assim, nestes poucos dias, uma série de medidas já foram tomadas para ser estabelecido outro projeto de crescimento econômico, deixando claro que são os trabalhadores que devem “pagar o pato” pela crise e, mais, devem garantir, por meio da superexploração do seu trabalho, a reprodução do capital, nacional e internacional. Eis algumas medidas:

Começar-se-á pela Medida Provisória (MP) 727, de 12 de maio de 2016, publicada em edição extra do Diário Oficial da União, ao criar o Programa de Parcerias de Investimento. Esta, segundo matéria de Alessandra Cardoso, publicada no site da

Inesc, de 20 de maio de 2016, constitui-se no que há de mais “estratégico e ideológico no projeto político-econômico que está por trás do golpe.”

[...] É ela que “garantirá”, caso o golpe chegue ao final, o sonho de consumo dos neoliberais outrora acanhados e agora completamente excitados com a retomada do Estado que lhes interessa, que é aquele que abre caminhos para seus lucros, rebaixa seus custos sociais e trabalhistas, ignora condicionantes ambientais e sociais, e confere a ordem para que seu progresso se faça. (Costa, p.1, 2016).

O que colocará em curso esta Medida Provisória? Ainda segundo Alessandra Costa, haverá:

a) retomada do processo de desestatização da economia da era FHC, entregando à iniciativa privada as estatais que, em termos de lucro, lhes interessar. (Já estão na mira: Petrobrás, Caixa Econômica, Eletrobrás);

b) transformação da infraestrutura, de todo o território e níveis governamentais, na nova fronteira de acumulação e lucratividade para investimentos nacionais e estrangeiros;

c) eliminação de todos os obstáculos que possam afetar a rentabilidade dos investidores privados. Isto significa, por exemplo, que, sendo considerada ação estratégica de crescimento econômico (ratificando, para o capital – adendo nosso), o Programa de Parcerias de Investimento (PPI), que tem caráter estratégico para o país sair da “crise”, órgãos como Ibama, ICMBio, Funai, Fundação Palmares, IPHAN, que atuam no licenciamento de obras, serão convocadas pelo “poder central” para flexibilizar a emissão de licenças para empreendimentos considerados como prioritários. Mais claramente: esta MP abre caminho “legal” para passar por cima das leis de proteção ao meio ambiente, aos indígenas e a outros povos e comunidades tradicionais;

d) Nesta dinâmica, o BNDES terá um braço privado para garantir as condições financeiras e técnicas para a organização de condições favoráveis para que a iniciativa privada empreenda seus projetos.

Esta ação fundante do governo interino nos faz recuperar a música de Chico Buarque “Vai Passar”, que proporciona, por meio da arte, uma síntese estética desta Medida Provisória. Neste sentido, a arte nos revela que *num tempo/página infeliz da nossa história/passagem desbotada na memória/das nossas novas gerações/dormia/a nossa pátria mãe tão distraída/sem perceber que era subtraída/em tenebrosas transações...*

Desta ação estratégica, o que, nestes primeiros dias, nos tem sido subtraído, enquanto trabalhadores, por estas tenebrosas transações?

- A Associação Nacional dos Participantes do Sistema Fechado de Previdência Complementar, em nota do dia 13 de maio (Anapar- Fundos de Pensão), vê com grande preocupação a transferência para o Ministério da Fazenda, dos Conselhos e Câmaras da Previdência Social, portanto, das instâncias que pensam as políticas da Previdência Social, a um Ministério que se preocupa com o corte de custos. O braço operacional do INSS vai para o Ministério de Desenvolvimento Agrário e Social.

- O site “Congresso em Foco”, do dia 22/04/2016, informou que o Projeto de Terceirização foi aprovado com inclusão da possibilidade de terceirização das atividades fim. O Projeto se encontra no Senado. Estão nesta situação 13 milhões de brasileiros. O novo Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, disse não ver problemas em que a terceirização ocorra nas atividades fim.

- Em matéria publicada no site d “Agência Brasil”, do dia 02/03/2016, Karine Melo informa que a Comissão de Assuntos Sociais do Senado aprova fim da multa de 10% em demissão sem justa causa.

- O projeto “Ponte para o Futuro” prevê a desvinculação orçamentária da Educação (25%) e da Saúde (15%), e é grave, pois demonstra o descompromisso com as áreas sociais, conforme matéria de Rosa Maria Marques, veiculada pelo site “Carta Maior”, de 15/11/2015.

- O site “Plantão Brasil”, de 06/05/2016, traz notícia de que Prefeitos e Governadores comemoram fim do piso nacional proposto por Temer.

- Projeto de Lei Complementar 257/2016, herança do Governo Dilma, fruto da política de conciliação de classes, está aguardando deliberação do Plenário da Câmara. (conforme *site* Câmara dos Deputados, de 22/03/2016).

- O *site* “Brasil 247”, de 22 de maio de 2016, traz como matéria “Nova Pauta de Temer: flexibilizar jornada de trabalho e salários”, que tem como objetivos aumentar a produtividade econômica e diminuir os custos de investimentos dos empresários.

- O *site* “Diário do Centro do Mundo”, do dia 13/05/2016, traz matéria de Mauro Donato, intitulada “A solução Alckmin para a crise da educação: prender estudantes sem precisar da justiça”. Além de estudantes, ações violentas são praticadas contra os trabalhadores rurais, conforme *site* “Racismo Ambiental”, de 22/05/2016 e de censura em relação ao blogueiros, de acordo com o *site* “*Blog da Cidadania*”, de 20/05/2016.

- O MSTs e a Frente Povo sem Medo informaram que, na noite de 23/05/2016, “a polícia militar, a mando do governador tucano Geraldo Alckmin, invadiu uma ocupação em frente à casa do presidente Michel Temer”. Ponderaram também que o mesmo não ocorreu com militantes pró-impeachment que ocuparam parte da Avenida Paulista, em frente à sede da Fiesp conforme *site* “ O Cafezinho, do dia 23/05/2016.

Terminando de revisar estas notas, observa-se, fruto das contradições da sociedade, alguma disputa entre as frações burguesas. No dia 23/05/2016, o Jornal Folha de São Paulo, de 23/05/2016, publica trechos de áudio onde o então Ministro do Planejamento, Romero Jucá, afirma, dentre outras questões, que o governo interino foi montado para obstruir a justiça, no caso Lava Jato. Sobre a matéria da Folha de São Paulo, o *Blog* do Alfredo diz que esta atitude é parte da estratégia do Jornal para que o PSDB volte ao governo federal, e neste processo deve fortalecer a ideia de eleições para presidente do país, como alternativa ao impeachment da presidente Dilma. (*Site* “Luiz Müller *Blog*”, de 23/05/2016.). Cabe a nós, trabalhadores, portanto, compreender as dinâmicas da classe burguesa, avaliar e ver quais as suas implicações para a luta na atual conjuntura.

E aí, “apesar de você”, para onde vamos? Como vamos?

A estratégia de conciliação de classes materializada pelos governos Lula e Dilma, nestes últimos 13 anos, nos faz compreender, com base nas análises de Florestan Fernandes, que a burguesia brasileira mantém seu caráter autocrático (o que produz uma aversão e preconceito em relação ao mundo do trabalho, em todas as dimensões. Assim sendo, além de instrumentalizá-lo por meio da superexploração, para a reprodução do capital, não o vê, em nenhum momento, como interlocutor ativo e respeitável nos processos de construção da sociedade), dependente e entreguista (natureza da sua relação histórica com o capitalismo central), mediadas pela cultura patrimonialista. Em relação aos trabalhadores e aos pobres, o máximo que é empreendido pela burguesia brasileira são políticas assistencialistas que, em última instância, mantêm o trabalhador pobre em seu lugar e fomenta relações que cerceiam a sua emancipação (o que, na história da educação brasileira, é marcante). Quando esta estratégia se mostra insuficiente para manter os trabalhadores no seu lugar, utiliza-se da coerção aberta, como presenciamos neste momento.

Várias ações dos governos Lula e Dilma em relação à burguesia, nestes últimos treze anos, acabaram por enfraquecer o diálogo com os movimentos sociais e o fomento de ações que os fizessem exercitar a autonomia e independência, favorecendo a criação de uma identidade de classe capaz de ser protagonista de seus interesses. Compreende-se, portanto, que a estratégia de conciliação de classes ajudou pouco na construção de processos históricos necessários ao fomento desta identidade de classe, lembrando aqui Edward Thompson (1988). Em função de certo “conforto” diante da situação política e econômica deste período, abriu-se mão da construção do protagonismo dos trabalhadores, por meio de suas organizações e movimentos, a saber: definição de políticas estratégicas que viessem fortalecer reformas mais profundas nas estruturas da sociedade brasileira e criassem perspectivas para o avanço soberano do país; melhoria das condições de vida dos trabalhadores, por meio de justa redistribuição da riqueza; constituição e desenvolvimento de blocos econômicos garantidores de melhores condições de negociação junto aos chamados países centrais do capitalismo; respeito ao meio

ambiente e a diversidade cultural e territorial presentes no país. Neste sentido, destacam-se algumas matérias:

- Segundo Boaventura de Sousa Santos, em entrevista para o *site* “Outras Palavras”, de 10/05/2016, é preciso nos reinventarmos, pós-equívocos dos governos Lula e Dilma, que não transformaram o modelo econômico, nem o modelo de desenvolvimento, nem o sistema político.

- Para Aldo Fornazieri (sociólogo, professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), em entrevista a José Eduardo Bernardes, que escreveu matéria para a revista Brasil de Fato, do dia 12/05/2016, o papel das organizações de trabalhadores é muito mais à população, fazendo trabalho de base, do que pensando em eleições, porque direitos se garantem com a luta na rua.

Neste sentido, compreende-se que o fazer histórico de constituição da identidade de classe dos trabalhadores deve recuperar as formas diretas de sua participação dentro dos sindicatos, dos espaços públicos, das organizações sociais de trabalhadores, dos movimentos sociais. Assim, enquanto classe social importante e por meio dela, os trabalhadores poderão constituir-se de fato como protagonistas sociais em todos os espaços e situações, ***apesar de você (s)***.

## Referências

ANAPAR. Boletim nº 566 – Extinção do Ministério da Previdência sinaliza fim da política voltada para o social. <http://www.anapar.com.br/?cat=5> Acesso em maio de 2016.

BERNADES, José Eduardo. Aldo Fornazieri: governo Temer deve jogar um “peso brutal no ombro dos trabalhadores. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/12/aldo-fornazieri-governo-temer-deve-jogar-um-peso-brutal-no-ombro-dos-trabalhadores/> Acesso em maio de 2016.

BRASIL. Casa Civil. Medida Provisória nº 727, de 12 de maio de 2016. Cria o Programa de Parcerias e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv727.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv727.htm) Acesso em maio de 2016.

CÂMARA DOS DEPUTADOS, 22/03/2016. Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2080237>  
Acesso em maio de 2016.

CONGRESSO EM FOCO. Câmara aprova terceirização da atividade fim. <http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/camara-aprova-terceirizacao-de-atividade-fim/>  
Acesso em maio de 2016.

CARDOSO, Adalbert. “Impeachment interessa às grandes companhias de petróleo (Entrevista) Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/brasil/178469/Impeachment-interessa-%C3%A0s-grandes-companhias-de-petr%C3%B3leo.htm> Acesso em maio de 2016.

CARDOSO, Alessandra. A MP que materializa o projeto político-econômico por trás do golpe. Disponível em <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2016/maio/a-mp-que-materializa-o-projeto-politico-economico-por-tras-do-golpe> Acesso em maio de 2016.

COSTA, Francisco. *Começo a me assustar (I)*, de 13 de maio de 2016. Disponível em <https://www.facebook.com/blogdaMariaFro/posts/1332031270145560> Acesso em maio de 2016.

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FOLHA DE SÃO PAULO, 23/05/2016. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1774018-em-dialogos-gravados-juca-fala-em-pacto-para-deter-avanco-da-lava-jato.shtml> Acesso em maio de 2016.

MARETTI, Eduardo. “O governo invisível” dos EUA trabalha no golpe em marcha no Brasil. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2016/04/o-201cgoverno-invisivel201d-dos-estados-unidos-e-sua-influencia-no-golpe-em-marcha-no-brasil-8948.html> Acesso em maio de 2016.

MARETTI, Eduardo. País pode ter crescimento, mas com aumento da desigualdade. Disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2016/05/sob-henrique-meirelles-2018teremos-crescimento-com-aumento-da-desigualdade2019-diz-belluzzo-1917.htm> Acesso em maio de 2016.

MARINI, R. M. *Dialética da Dependência*. Petrópolis, Vozes/Buenos Aires, Clacso, 2000. Ediciones Era, México, 1991. Disponível em: BUENO, F. M; SEABRA, R. L. *O pensamento de Ruy Mauro Marini e a atualidade do conceito de superexploração do trabalho*, 2010. Disponível em: [www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais\\_ivsimp/gt8/8\\_fabiobueno&raphaelseabra.pdf](http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/anais_ivsimp/gt8/8_fabiobueno&raphaelseabra.pdf) Acesso em ago. 2011.

MARQUES, Rosa Maria. Uma ponte para o futuro para quem? Disponível em <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/-Uma-ponte-para-o-futuro-para-quem-/7/34985> Acesso em maio de 2016.

MELO, Karine. Comissão do Senado aprova fim da contribuição sem justa causa. <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-03/comissao-do-senado-aprova-fim-de-contribuicao-por-demissao-sem-justa-causa> Acesso em maio de 2016.

PENSA BRASIL. “Países da América do Sul podem declarar guerra econômica ao Brasil” Disponível em <http://pensabrasil.com/paises-da-america-do-sul-podem-declarar-guerra-economica-ao-brasil-e-retiram-seus-embaixadores/> Acesso em maio de 2016.

PLANTÃO BRASIL. Prefeitos e governadores já comemoram fim do Piso Nacional dos professores proposto por Temer. Disponível em <http://plantaobrasil.net/news.asp?nID=94266&p=2> Acesso em maio de 2016.

ROSÁRIO, Miguel do. Wikileaks. Michel Temer era informante da embaixada americana. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2016/05/13/wikileaks-michel-temer-era-informante-da-embaixada-americano/> Acesso em maio de 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Brasil ainda pode evitar novo golpe. Disponível em <http://outraspalavras.net/brasil/boaventura-no-brasil-havera-tempo-contr-o-golpe/> Acesso em maio de 2016.

SITE “BRASIL 247”. 22/05/2016 Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/poder/233701/Nova-pauta-de-Temer-flexibilizar-jornada-de-trabalho-e-sal%C3%A1rios.htm> Acesso em maio de 2016.

SITE “BLOG DA CIDADANIA”, 20/05/2016. Disponível em <http://www.blogdacidadania.com.br/2016/05/temer-agora-quer-censurar-encontro-de-blogueiros-de-esquerda/> Acesso em maio de 2016.

SITE “LUIZ MÜLLER BLOG”, de 23/05/2016. Disponível em <https://luizmullerpt.wordpress.com/2016/05/23/a-estrategia-para-transformar-o-mantra-novas-eleicoes-em-clamor-nacional/> Acesso em maio de 2016.

SITE “O CAFEZINHO”, de 23/05/2016. Disponível em <http://www.ocafezinho.com/2016/05/23/urgente-sob-ordens-de-alckmin-pm-ataca-ocupacao-em-frente-a-casa-de-temer/> Acesso em maio de 2016.

SITE “RACISMO AMBIENTAL”, 22/05/2016. Disponível em <http://racismoambiental.net.br/?p=205610> Acesso em maio de 2016.

TELES, Giovana. Serra diz que governo pode subir tom em resposta às críticas externas. <http://g1.globo.com/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/noticia/2016/05/serra-diz-que-governo-pode-subir-tom-em-resposta-criticas-externas.html> Acesso em maio de 2016.

THOMPSON, E.P. *A Formação da Classe Operária Inglesa* (V. 02). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

WEISBROT, Mark (no The Hill). EUA têm interesse no golpe contra Dilma – assim como tiveram em 1964. Disponível em <http://www.ocafezinho.com/2016/04/13/eua-tem-interesse-no-golpe-contradilma-assim-como-tiveram-em-1964/> Acesso em maio de 2016.